

DICAS PARA VIVER NESTE MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Um dos objetivos do estudo do Evangelho de Mateus é compreender a riqueza do projeto de Deus para o ser humano. Por isso, é imprescindível a leitura constante e sistemática do texto de Mateus.

Ao longo dos estudos deste período, Mateus apresenta um cenário com grandes dicas para viver neste mundo em constante transformação. Obedecer às regras do reino é fundamental.

1. Somos convidados a entrar no reino dos céus;
2. O reino dos céus deve ocupar o centro da nossa vida. É a partir dele que todos os relacionamentos devem ser construídos;
3. Os valores do reino dos céus, mesmo que sejam desprezados pelo mundo em que vivemos, devem ser a bússola pela qual nos guiamos, como peregrinos que somos;
4. Devemos confiar num Pai que se relaciona com aqueles que respondem à boa notícia do reino dos céus;
5. Os seguidores de Jesus devem formar uma igreja, cuja missão é convidar novas pessoas para o reino dos céus;
6. O pertencimento ao reino dos céus pode implicar oposição até a morte, mas seus seguidores podem ter esperança, porque no fim o Rei Jesus vence.

REFERÊNCIA

<http://www.prazerdapalavra.com.br/biblia/panoramas-biblicos/1638-para-ler-o-evangelho-de-mateus>

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

Nancy Gonçalves Dusilek, membro da Academia Evangélica de Letras – Cadeira 8 e membro da IB Itacuruçá – Rio de Janeiro, RJ.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	8
EBD 1 – O cumprimento da promessa de Deus	11
EBD 2 – Jesus se prepara para o seu ministério	15
EBD 3 – As evidências do cristão	19
EBD 4 – A autoridade de Jesus	23
EBD 5 – Escolha e preparo dos discípulos	27
EBD 6 – A forma de Jesus ensinar	31
EBD 7 – O povo segue Jesus em busca de milagres	35
EBD 8 – Exortação sobre o fim dos tempos	39
EBD 9 – Ensinamentos para toda vida	43
EBD 10 – As exortações continuam	47
EBD 11 – As autoridades se calam	51
EBD 12 – Jesus orienta seus seguidores	55
EBD 13 – Morte e ressurreição de Jesus	59

VARIEDADES

Para você pensar: Aquilo que o Senhor prometeu, não tardará a cumprir	4
Hino da EBD: 190, CC – Para salvar-te	5
Ênfase do ano: Compartilhando graça na vida das novas gerações	7
Lazer	63
Atividades do suplemento	64

AQUILO QUE O SENHOR PROMETEU, NÃO TARDARÁ A CUMPRIR

O Evangelho de Mateus é repleto de referências a eventos que dizem respeito ao povo judeu. Há duas maneiras de interpretar esta peculiaridade do Evangelho de Mateus.

A primeira é considerar a intencionalidade do autor, escrevendo a comunidades judaicas presentes em várias partes do império romano e, posteriormente, às comunidades formadas pelas diásporas de 70 e 130 d.C. Cada referência que liga o evento cristológico ao Antigo Testamento seria uma maneira de criar no pensamento judaico da época uma ideia de continuidade entre o projeto de Deus para o povo de Israel e o projeto de Deus para a humanidade revelado na pessoa de Cristo.

A segunda explicação é que as referências e coincidências do texto de Mateus com o Antigo Testamento são uma forma amorosa de Deus lembrar ao povo de Israel que ele não estava excluído do plano de salvação da humanidade. Embora a igreja desponte no Novo Testamento como o novo Israel, Deus não pode deixar de se compadecer do povo a quem ele havia prometido a bênção perpétua. Nesse caso, o Evangelho de Mateus tem algo de particular para falar ao povo de Israel, uma mensagem que o inclui de volta ao plano de Deus. Tal mensagem lembra a todos que nenhuma promessa de Deus deixará de se cumprir. Se isso serve de conforto ao povo de Israel, deve servir também de memorial à igreja moderna.

REFERÊNCIA

BEANOIT, Andre e SIMON, Marcel. **Judaísmo e cristianismo antigo**. São Paulo: EDUSP, 1987.

PARA SALVAR-TE

1. Vei-o Je-sus aê-s-te mun-do vil Pa-ra bus-car-te a ti;
 2. O teu cas-ti-go Je-sus le-vo-u Pa-ra sal-var-te a ti;
 3. Tudo is-to Deus fêz em teu fa-vor Pa-ra sal-var-te a ti;
 4. Oh! que ale-gri-a, que gô-zo e paz Ter sal-va-ção de Deus

1. Foi re-jei-ta-do por gente hostil, Pa-ra sal-var-te a ti.
 2. Tu-do na cruz E-le con-su-mou Pa-ra re-mir-te a ti.
 3. Chama-te a-go-ra com ter-no amor Pa-ra perdoar-te a ti.
 4. E no-va vi-da que sa-tis-faz A alma que busca os céus!

1. Gló-rias a-li no céu deixou, In-gra-ti-dão no mundo achou,
 2. Quem dentre os ho-mens compreendeu Tô-das as do-res que so-freu,
 3. De-ves che-gar em con-tri-ção, Tendo cer-te-za do per-dão;
 4. Li-vre das cul-pas do pe-car, Longe da dor e do cho-rar,

1. Tu-do Ê-le fêz por-que te amou, Pa-ra sal-var-te a ti.
 2. A con-di-ção em que mor-reu Pa-ra sal-var-te a ti?
 3. Cristo te es-ten-de a su-a mão Pa-ra sal-var-te a ti.
 4. Ten-do cer-te-za de go-zar A re-den-ção de Deus!

Estrilho

Gló - - ria, gló - - ria, de - mos ao Sal - va - dor!
de - - - - - mos ao Sal - va - dor!

Gló - - ria, gló - - ria, por seu tão grande a - mor!
por seu tão grande amor!

Gló - - ria, gló - - rial Te - mos a paz com Deus!
Te - - - - - mos a paz com Deus!

Gló - - ria, gló - - - - - ria, va - mos cantar nos céus!

CC, nº 190
Leila Naylor Morris (1862-1929)
Adapt. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

SECOND COMING
Leila Naylor Morris (1862-1929)
9.6.9.6.8.8.8.6. com Estrilho.

COMPARTILHANDO GRAÇA NA VIDA DAS NOVAS GERAÇÕES

Você já parou para pensar sobre a sua responsabilidade de transmitir a sua fé para a nova geração que está ao seu redor? A sua fé tem sido um referencial para seus filhos, netos, sobrinhos, amigos dos seus filhos etc.? Há coerência entre seu discurso e sua vida?

Em Timóteo 2.1,2, Paulo escreve: *“Tu, porém, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. O que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas, transmite a homens fiéis e aptos para também ensinarem a outros”*.

Ao ler este texto fica claro em nossa mente dois objetivos que Paulo tinha em relação a Timóteo: Paulo investe sua vida em Timóteo e nos ensina sobre como formar as próximas gerações para que andem nos caminhos do Senhor.

O cenário que vivemos hoje é um grande desafio pois há um emaranhado de novas tecnologias, pano de fundo dessa nova geração. Muitos princípios e valores cristãos estão sendo abandonados. Mas, acima de tudo isto, estão os valores eternos fundamentados na Palavra de Deus, o verdadeiro evangelho de Cristo que será transmitido por você pelo seu ensino e exemplo de vida: *“o que ouviste de mim”*.

Tema: Compartilhemos graça e misericórdia

Divisa: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” – 1Pedro 1.3

Hino da EBD: Para salvar-te – 190, CC

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

O REINO DE AMOR QUE EMANA DOS CÉUS

Mateus, o Evangelho judaico por excelência, emprega a palavra reino e as expressões “reino de Deus” e “reino dos céus” para descrever o “governo” de Deus. Tal uso desvela uma rica herança da experiência judaica em relação à proximidade de Deus de sua criação e desvela com profundidade a riqueza da comunhão que ele deseja ter conosco.¹

VOCÊ NO REINO

O reino “que emana dos céus” é o único lugar onde cada um é, plenamente, o que deve ser. Obliteram-se, nesse reino divino, as distinções e as discriminações (não há judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher). Pessoas não são marcadas pelo que foram e fizeram, mas por aquilo que, em Cristo e sob o reino dele, tornaram-se pelo arrependimento de pecados e pela fé. Cristo em cada um daqueles que foram revestidos torna-se, assim, a única coisa que importa: viva o Rei (Cl 3.10,11). Para o indivíduo fragmentado dessa sociedade caracterizada pela transitoriedade, o reino significa integralidade e senso de direção, preenchimento e exercício de liberdade responsável.

O REINO NA SOCIEDADE

Há muito a fazer, mas reforçamos que o reino não é mais no sentido numérico. O reino é mais no sentido valorativo. O valor supremo do reino nos foi dado: o amor. Não “a coisa-em-si amor” destituída de seu significado pri-

¹ I WILLARD, Dallas. **The divine conspiracy**: rediscovering our hidden life in God [A conspiração divina: redescobrimdo no vida interior em Deus]. New York: HarperOne, 2018, p. 73.

mário. Não apenas a palavra “amor” que significa algo por representação (o conceito teológico), por sentimento (suas formas de expressão) e por indicação (apontando caminhos). O reino vai além e “poetiza” o amor na sociedade, carregando-o de um poder (ou governo), que vibra em nosso interior e nos transforma nessa “nova criatura” pautada no Rei a viver essa nova vida em sociedade.

A FÉ NO REINO

Ter fé é o mesmo que adotar um agir consciente e voluntário em torno dos mandamentos e ordenanças do reino “que emana dos céus”. Não apenas cremos que o reino chegou: queremos vê-lo implantado nos corações humanos, movemo-nos em torno dessa convicção, fazendo de nosso agir um estilo cooperativo de ser e tornar-se, no mundo, súditos do Rei (Mt 3.2). Isso é mais do que cantar que “somos loucos por Jesus” ou “apaixonados” por ele. Fé implica luta diária para que não haja disjunção entre secular e sagrado, pois o Rei encarnou no tempo e no espaço humanos, fazendo da vida o lugar por excelência de relacionamento

íntimo e comunhão com Deus e com o próximo.

O REINO É PARA HOJE

Você sabia que pode experimentar hoje o reino de vida “que emana dos céus” “perfeitamente” (isto é, de forma madura) por meio do amor? O reino do amor “que emana dos céus” (interpretando a terminologia de Mateus) está a ocorrer mediante os atos que o governo divino produz em nós: longanimidade, bondade, ausência de inveja, de vanglória ou de orgulho dessa nova condição; ação desinteressada, pacífica e perdoadora; exultação quando as coisas são justas e verdadeiras (1Co 13.4-6). Não nos enganemos pensando que somos nós e a nossa razão instrumental no governo da nossa própria vida que mudaremos a sociedade. Somente o reino do amor “que emana dos céus” (interpretando a terminologia de Mateus) pode fazer isso. Nele, menos pode ser mais, como ensinou a oferta da viúva pobre (Mc 12.41-44). Não é à toa que o Sermão do Monte e as bem-aventuranças se constituem na carta magna do cristianismo (Mt 5-7). Como afirmou Bonhoeffer²: “A essa

² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016 (especificamente a argumentação do capítulo 8, “A separação da comunidade de discípulos”).

palavra de Jesus vinda da eternidade corresponde simplesmente à prática. Jesus falou, a palavra é dele, a obediência é nossa. Somente na prática a palavra de Jesus guarda sua honra, sua força e seu poder entre nós”. No fim, é isso que o governo de Deus propõe.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Encerro este artigo refletindo sobre a jardinagem. Mesmo que aprendamos todas as técnicas e instruções que a engenharia agrônoma tenha a nos ensinar, como o preparo do solo, uso de técnicas e tecnologias, seleção de sementes, tipos de podas, combate às pragas e ervas daninhas, nosso jardim dependerá de condições que somente o Criador e Rei do universo pode satisfazer. Nosso esforço e criatividade contam muito na construção desse jardim e, no fim, o resultado seria sentar-se na varanda para apreciar o espetáculo de flores e plantas, dádivas divinas ao planeta terra. Mal comparando, a jardinagem do reino “que emana dos céus” exige esse mesmo tipo de compromisso e esforço empreendimento, eliminando a erva daninha do pecado e suas constantes manifestações, fazendo a seleção daqueles atributos e valores espirituais que nos foram legados pelo Rei como a semente

da Palavra de Deus para ser divulgada e germinar nos corações. O resultado? O Jardineiro, nosso Pai celeste, satisfeito com seus súditos leais, amigos íntimos e servos amados. Que assim seja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WILLARD, Dallas. **The divine conspiracy**: rediscovering our hidden life in God [A conspiração divina: redescobrimo no vida interior em Deus]. New York: HarperOne, 2018, p. 73.
2. BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016 (especificamente a argumentação do capítulo 8, “A separação da comunidade de discípulos”).

Davi Freitas de Carvalho

Teólogo formado pelo STBSB;
pastor da Igreja Batista em
Vila Jaguaribe, Piabetá, Magé,
há 9 anos; consagrado ao
ministério pastoral há 29 anos.
Atua como professor no Seminário
Teológico Batista de Nova Iguaçu,
tendo sido por muitos anos
redator em nossa denominação.
Tem 54 anos e é casado com
Maria Celeste e pai de dois filhos,
Arthur Davis e Kariny Davis.

O CUMPRIMENTO DA PROMESSA DE DEUS

TEXTO BÍBLICO

Mateus 1; 2

TEXTO ÁUREO

Mateus 2.6

Neste período de estudos vamos caminhar pelo Evangelho de Mateus que é chamado o Evangelho do reino. Convido cada leitor a ler o texto bíblico e, além dos comentários deste estudo, também anotar as lições que o Espírito Santo colocar em seu coração com cada acontecimento e palavra do grande Mestre Jesus.

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como Evangelhos Sinóticos, uma palavra grega que significa “ver conjuntamente”. Repare que os três descrevem muitos dos mesmos acontecimentos, mas cada um com seu jeito de fazer a narrativa. Marcos é considerado, pelos estudiosos, como o primeiro a ser escrito. Mateus era um publicano, coletor de impostos do povo hebreu durante a dominação romana e entendia bem de contas. Os publicanos tinham fama de serem corruptos cobrando muito das pessoas para ficarem com o lucro. Duas parábolas, em Mateus, estão ligadas à transação monetária: a do credor incompassivo que devia 10.000 talentos e a dos trabalhadores contratados por um denário ao dia (Mt 18.23-35; 20.1-16). Mateus foi uma pessoa com bom conhecimento e que narrou, especialmente para os judeus, a chegada do reino de Deus com detalhes para melhor compreensão. Começa com a genealogia, fato que era fundamental nessa cultura. Repare que Marcos e Lucas já iniciam diretamente com as narrativas dirigidas aos gentios.

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Mateus 1.1-10

TERÇA

Mateus 1.11-17

QUARTA

Mateus 1.18-25

QUINTA

Mateus 2.1-12

SEXTA

Mateus 2.13-15

SÁBADO

Mateus 2.16-18

DOMINGO

Mateus 2.19-23

O Evangelho de Mateus ajudou a igreja iniciante e até hoje a defender suas crenças contra os ataques dos oponentes e do paganismo. A sua forma de narrar os acontecimentos numa sequência clara e objetiva ajuda a compreensão de todo o plano de Deus para a humanidade. Mostra claramente que Jesus é o Messias e a profecia judaica narrada no Antigo Testamento foi cumprida. Jesus é apresentado como o Rei messiânico, Filho da casa real de Davi, o leão da tribo de Judá. Marcos só se refere uma vez ao termo “filho de Davi”, mas em Mateus aparece 12 vezes (9.27; 12.23; 15.22; 20.30; 21.9; 21.15).

A GENEALOGIA DE JESUS – MATEUS 1.1-17

Mateus começa o seu texto citando Gênesis 12.3 mostrando que Jesus Cristo era o legítimo herdeiro do trono de Davi e o cumprimento das profecias messiânicas. Para o judeu, saber de sua ascendência e descendência era algo fundamental, uma prova de que podiam receber a herança deixada. Mateus começa com Adão e termina em Jesus (Mt 1.1-17). Lucas começa com Jesus e termina em Adão (Lc 3.23-38). Cada um com seu jeito de narrar. Note que o texto está ordenado cuidadosamente. Está dividido em três sessões desde Abraão até Jesus. Os versículos 2-6 vão

de Abraão até o rei Davi. Dos versículos 6-11 de Davi ao exílio na Babilônia e os versículos 12 a 16, da Babilônia a José, esposo de Maria destacando 14 gerações de cada vez. Esse número catorze talvez seja simbólico pois o sete, para o judeu, é um número perfeito e duas vezes sete para confirmar. Outros colocam o nome Davi (DWD) cujas letras tinham valor numérico. Assim, $DWD = 4+6+4=14$. Nessa genealogia aparecem cinco mulheres com situações peculiares. A primeira é Tamar, a injustiçada; Raabe, uma prostituta; Rute, uma estrangeira e a mulher de Urias com quem Davi adulterou e nasceu Salomão. Finalmente, Maria. (“O grito das incluídas” de minha autoria, Editora Vida, fala sobre essas cinco mulheres e contextualizando.)

O NASCIMENTO DE JESUS – MATEUS 1.18-2.18

A partir do versículo 18, a narrativa é sobre o nascimento de Jesus. Maria é a mulher escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador. Quando visitei Israel e estive no local onde, dizem, que Maria recebeu o anjo e lhe deu a notícia de que seria mãe do Salvador, confesso que foi o momento que mais me emocionou e não contive as lágrimas. Imaginei, uma jovem noiva, com casamento marcado e

um anjo vem lhe dizer que ela estava grávida. Como assim? “O que vão dizer de mim? O que direi ao meu noivo? Meu casamento acabou antes de acontecer”. Com certeza, essas e outras perguntas vieram à mente de Maria. Natural para qualquer mulher. E depois de conversar, e isso deve ter levado um bom tempo, e entender a missão que lhe estava sendo confiada, ela aceita o desafio mesmo sabendo que seria atacada em sua moral. O que diriam os vizinhos quando a barriga começasse a crescer? O que diria ao noivo José? No entanto, o plano de Deus é perfeito e um imperador inventa um alistamento de todo o povo e o casal precisa ir de Nazaré para Belém. Além disso, o cumprimento da profecia de Isaías 7.14. A história toda dirigida por Deus, que detalha os acontecimentos com séculos de antecedência. Nosso Deus é maravilhoso! Pensa em todos os detalhes.

A narrativa de Deus na Bíblia mostra que, por uma mulher veio o pecado no mundo – Eva. Por uma mulher nasceu o Salvador – Maria. A primeira desobedeceu às ordens. A segunda aceitou o desafio. Outro fato importante para mim é a atitude de José. A reação dele como homem é natural. Quis deixá-la sem difamá-la. Mas um anjo lhe aparece e comunica que Maria não errou, mas emprestou seu útero para gerar o Salva-

dor do mundo. Não havia nada de errado com ela. José é tão digno que não a tocou até que o menino nasceu. Daí o nascimento virginal de Jesus. Maria era virgem quando teve o menino. Já Adão culpa a mulher e Deus ao mesmo tempo quando diz “a mulher que tu me deste”. Duas reações masculinas diferentes que precisam ser analisadas e consideradas.

O rei não nasceu num palácio, mas numa manjedoura perto de animais. A cidade de Belém já tinha sido profetizada por Miqueias 5.2. Quando Herodes, o monarca, soube do nascimento de Jesus e que os magos iriam visitá-lo tentou uma trama pedindo para que, quando voltassem falasse com ele para dizer exatamente o endereço. Com certeza, não queria ter competidor e um plano sinistro estaria fazendo. Mas, avisados por sonho, os magos voltaram por outro caminho. Já pensou na raiva desse imperador quando descobre que os magos tomaram outro rumo de volta para casa? Furioso, Herodes decreta a morte de todos os meninos de dois anos para baixo e, claro, isso incluía Jesus. O seu plano arruinou muitas famílias que perderam seus bebês, mas Jesus foi salvo pela obediência de José à orientação de Deus que o avisa em sonho para pegar sua esposa Maria e o bebê nascido e fugir para o Egito. Assim, o menino é salvo pois

José estava atento às orientações divinas. Ficaram lá até a morte de Herodes.

A VOLTA DA FAMÍLIA PARA NAZARÉ – MATEUS 2.19-23

Quando Herodes morreu e como não tinha internet para saber de imediato pelas mídias sociais que isso tinha acontecido, pois as notícias demoravam vários dias até chegarem aos interessados, um anjo aparece a José em sonho e lhe dá ordens para pegar sua família e voltar para Israel. Deus usava muito os sonhos para falar com seu povo. Era a “internet” de Deus direto com seus filhos. José sensível à sua voz em todos os momentos que Deus assim agia, obedecia e cumpria as ordens com muito cuidado. Dessa forma, foi um homem comprometido com o Senhor que cuidou de Maria, sua esposa e de Jesus, o bebê que veio a ser o Salvador de todos nós.

No entanto, quando soube que o governador Arquelau (v. 22) reinava na Judeia, José e a família foram para a região da Galileia. Nazaré é uma cidade que não foi mencionada no Antigo Testamento, pois era considerada pouco importante. Quando lemos João 1.46 que narra quando Filipe falou sobre Jesus de Nazaré, Natanael perguntou: *“Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê”*. O preconceito com pessoas de

determinadas cidades e regiões já existia e continua, infelizmente, até hoje. No contexto histórico da época, Nazaré era uma cidade em que as pessoas tinham vergonha de dizer que tinham nascido lá, mesmo assim, Deus encaminha a família para esse local onde Jesus passa a sua infância e adolescência. Mistérios de Deus. Por que não os colocou em cidade grande com todo o conforto, assim teria mais projeção na hora que começasse seu ministério? Foi para uma cidade desprezada, mas isso não prejudicou o ministério de Jesus. Ele cumpriu a missão que tinha aqui no mundo enquanto humano.

CONCLUSÃO

O nome Jesus significa Salvador. Vem do hebraico Josué que significa “Jeová é salvação”. Mas Jesus, o filho de Maria, chamava-se Jesus Cristo. O termo Cristo quer dizer “Ungido” no hebraico e no grego, “Messias”. Portanto, Jesus é o nome humano, mas Cristo é o Messias, o Ungido”. O Rei nascido em Belém era um homem judeu, mas também o Filho de Deus. O Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

Que lugar você dá a esse Rei em sua vida? Como vê a atitude de José como marido e pai? Como vê Maria como mulher e mãe do Salvador?

JESUS SE PREPARA PARA O SEU MINISTÉRIO

TEXTO BÍBLICO

Mateus 3; 4

TEXTO ÁUREO

Mateus 4.23

Entre os capítulos 2 e 3 passaram-se mais ou menos trinta anos, pois foi o tempo em que Jesus viveu em Nazaré e trabalhou como carpinteiro junto com seu pai José. Cresceu, brincou, tornou-se adolescente, trabalhou até estar pronto para começar o ministério planejado e executado por Deus.

Eram passados 400 anos que a nação judaica não ouvia a voz de um profeta e aparece João preparando o caminho para a chegada do Rei. A ênfase de sua mensagem era “arrependimento”. Arrependimento é mudar a forma de pensar e agir. João desejava “[...] *fruto próprio de arrependimento*” (3.8). Muitos procuraram João arrependidos e querendo mudar a maneira de ser, mas líderes religiosos recusaram o desafio pois se achavam muito bons. Aí, João os chama de “*raça de víboras*” (3.7). Eram duas linhas de lideranças, saduceus e fariseus, que disputavam o controle de Israel, mas apesar das divergências, se juntaram para se oporem a Jesus. Interessante notar que mesmo com divergências em vários assuntos, na hora de ir contra o Rei Jesus que estava sendo apresentado por João Batista, os grupos se unem para contra-atacar. Se analisarmos a história e os dias em que vivemos, a prática continua. Mesmo sendo contra, quando os interesses pessoais estão acima, muda-se o discurso. Negociatas são feitas desde que se tenham vantagens. Renuncia-se a princípios para atingir o alvo desejado. O que é errado vira

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Mateus 3.1-7

TERÇA

Mateus 3.8-12

QUARTA

Mateus 3.13-17

QUINTA

Mateus 4.1-11

SEXTA

Mateus 4.12-17

SÁBADO

Mateus 4.18-22

DOMINGO

Mateus 4.23-25

certo e vice-versa. O importante é unir não para construir, mas para derrubar o outro. Quando acontece na sociedade alegamos que as pessoas não têm o temor de Deus. Mas, a minha pergunta e preocupação é: e quando isso acontece dentro de nossos arraiais evangélicos?

PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA E O BATISMO DE JESUS – MATEUS 3

Neste capítulo temos duas narrativas importantes: a pregação de João Batista (3.1-12) e o batismo de Jesus (v. 13-17). No versículo 2, Mateus usa a expressão “reino do céu” substituindo a palavra “Deus” por estar escrevendo para os judeus que, como reverência, não escreviam o nome Deus por ser sagrado, então, usavam a expressão “céu”. Mas o significado era o mesmo. A aparição de João Batista no deserto da Judeia anunciando a chegada do Rei vem comprovar a profecia citada em Isaías 40.3. É o Novo Testamento cumprindo as profecias do Antigo. Quando Jesus chega para ser batizado, João reage de uma forma que qualquer um de nós faria. Se estou anunciando que o Rei está chegando, quem sou eu para batizá-lo? Eu que tenho de ser batizado por ele. Uma reação natural. Mas Jesus não se intimida e pede a João que deixe “a justiça se cumprir” (v. 15). O batismo aqui

era com água para o arrependimento, uma confissão de pecados. No entanto, era uma preparação para o batismo maior com o Espírito Santo que acontecerá no livro de Atos (At 2.1-13). A história divina sendo cumprida passo a passo sem atropelamentos, mas com discernimento e no momento próprio. É Deus dirigindo a história.

Quando Jesus sai da água batizado por João Batista, uma confirmação divina se manifesta em forma de uma pomba anunciando: *“Este é meu filho amado, de quem me agrado”* (v. 17). Deus confirmando seu filho como vindo ao mundo para salvar a todos que nele creem. Foi uma comunicação verbal e visível para ninguém duvidar. Até, então, Jesus era um desconhecido, ou simples ajudante de carpintaria, na cidade de Nazaré. Agora, é mostrado ao mundo com a missão definida. É Deus, o Pai, apresentando, oficialmente Jesus, o Filho, ao vivo.

A TENTAÇÃO DE JESUS – MATEUS 4

Após o batismo vem a narrativa da tentação. Depois do batismo no Rio Jordão, Jesus é conduzido ao deserto para ser testado. Jesus precisava disso? Claro que não. Mas Deus permitiu para mostrar a nós que as tentações são realidades em nossa vida, mas é preciso estar segu-

ro no Senhor para vencer cada contra-ataque. Comparando a tentação de Jesus e de Adão, este tinha tudo à mão, nada lhe faltava e, mesmo assim, cedeu à provocação do inimigo. Mas Jesus estava com fome. O inimigo provocou Jesus, como quem diz: você não é Deus? Então pega essas pedras e transforme em pães e assim mate a sua fome. Claro que Jesus poderia ter feito isso, mas estaria cedendo à provocação e responde que se assim fizesse estaria colocando suas necessidades físicas acima das espirituais. Uma lição para nós. Quantas vezes cedemos às tentações e esquecemos que precisamos nos alimentar da Palavra para vencer cada etapa. Jesus cita nesse diálogo Deuteronômio 8.3.

Não se dando por vencido, o inimigo ataca a segunda vez e do lugar mais alto do templo (cerca de 150 metros de altura) e ainda cita o Salmo 91.11,12. Só que o provocador omitiu a expressão “*em todos os teus caminhos*”. Confira você mesmo. A proteção de Deus é para quem está sempre andando em seus caminhos. E ainda Jesus cita Deuteronômio 6.16: “*Não coloques à prova o SENHOR, vosso Deus, como fizestes em Massá*”. Quantas vezes colocamos Deus à prova por não obedecermos às regras claras para nossa saúde! Um exemplo simples: um diabético que não toma insulina e diz que Jesus

cuidará dele e enquanto isso aproveita dos doces proibidos e, às vezes, escondido. Isso é provocar o Senhor. Precisamos ter cautela e bom senso. Deus cura, Deus protege, mas temos a nossa parte nessa parceria.

A terceira tentativa de derrubar Jesus foi desafiá-lo a se prostrar diante do inimigo e assim receberia todos os reinos do mundo. A ênfase do verbo “prostrado” no grego significa “apenas uma vez”. Fazendo isso só uma vez teria tudo sob seu domínio. Novamente, Jesus cita o Antigo Testamento: “*Temerás o SENHOR, teu Deus, a ele prestarás culto e jurarás pelo seu nome*” (Dt 6.13). Quantas pessoas em nossos dias se dobram diante de ofertas de suborno, de corrupção para terem projeção na sociedade, para terem riquezas e vantagens, mas se esquecem que as facilidades levam à perdição. Jesus não cedeu às artimanhas muito bem planejadas pelo inimigo usando muito a questão de poder sobre tudo. É o exemplo que o grande Mestre nos deixa. Depois de vencer as tentações, Jesus estava pronto para começar o seu ministério pois viveu na pele o que todos nós enfrentamos no dia a dia. Mas ele, que é o nosso modelo, venceu e com ele também somos vencedores desde que na total dependência de sua vontade e direção.

Quando li o tema desta lição “Jesus se prepara para o seu ministério” fiquei pensando, “mas ele precisava de preparo”? Se a Palavra de Deus assim coloca é para nos mostrar que cargos de liderança precisam de preparo. Jesus nos dá o exemplo. Líderes cristãos são os mais atacados pelo inimigo pois derrubando-os, muitos seguidores se desinteressam das verdades do evangelho. Liderança cristã é serviço, é o que chamamos de líder-servo. Jesus é o nosso maior exemplo de Líder-Servidor. Mas lembremos que servimos ao Senhor da nossa vida e as tentações não dão trégua. Por isso, é preciso conhecer bem a Palavra de Deus e ficar na dependência dele. Jesus contra-atacou sempre citando a Palavra de Deus. Sugiro a leitura do livro de Marília Camargo César, “Feridos em nome de Deus”, Ed. Mundo Cristão.

Depois da prisão de João Batista, tanto Mateus como Marcos afirmam que Jesus saiu de Nazaré e foi para a cidade de Cafarnaum próximo ao Mar da Galileia. O versículo 17 parece uma síntese do ensino público de Jesus: “*Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: Arrependei-vos, porque o reino do céu chegou.*” Então, começa a chamar os primeiros discípulos para comporem sua equipe (4.18-25). Dos 12, talvez sete eram

pescadores. E os desafia a serem “*pescadores de homens*”. O primeiro é Pedro e seguem os demais. Foram três anos de um seminário intensivo, vinte e quatro horas por dia, junto ao Mestre dos mestres e, mesmo assim, no final um o negou e outro o traiu.

Uma característica do pescador é coragem e paciência. Para levar pessoas a Cristo é preciso coragem e paciência, daí a expressão “pescadores de almas”. Também pescadores trabalham em equipe e precisamos da equipe que ora, que ensina, que escreve, que prega, que testemunha, que contribui para alcançar as pessoas para Cristo. Cada um colocando em prática a sua capacidade dada pelo Espírito poderemos, em equipe, mostrar o Cristo, o Messias prometido e que tem chegado até nós.

CONCLUSÃO

No texto áureo (4.23) Jesus espalha a doce luz da presença dele na vida das pessoas por meio de suas pregações, ensinamentos e curas. Com esses feitos tornou-se conhecido e atraía as multidões para ouvi-lo e receber uma palavra de ânimo e consolo além de curas físicas. O povo vinha a ele e ajudado pelos 12 apóstolos eram curados e abençoados (v. 24,25). O Rei chegou. Glória a ele. Amém!